

# DECURSO

O PROCESSUAL NA ARTE

ALGA MENEGAT  
ANDRÉ SEVERO  
ANDRÉA HYGINO  
BÁRBARA LARRUSCAHIM  
DARKS MIRANDA  
DESALI  
DIONE VEIGA VIEIRA  
FERNANDA FEDRIZZI

HÉLIO FERVENZA  
JÉSSICA BECKER  
MARIA IVONE DOS SANTOS  
MARINA ROMBALDI  
NATALIA SCHUL  
PAULO NAZARETH  
TUANE EGGLERS  
ZARRO

COORDENAÇÃO  
MARINA CÂMARA  
BÁRBARA BELLÉ  
TAWANA ZAMPOL

CURADORIA TRILHAS  
ARTÍSTICAS



## DECURSO

### O processual na arte

Curadoria  
Trilhas Artísticas 2025<sup>1</sup>

Coordenação  
Marina Câmara  
Tawana Zampol  
Bárbara Bellé

As pesquisas processuais dos dezesseis artistas de DECURSO dizem, segundo a compreensão das alunas e alunos da UFRGS que assinam a curadoria da exposição, da possibilidade da arte se dar no simples decorrer do tempo ou, se preferirmos, em qualquer contexto: “O museu é o mundo”, como diria Hélio Oiticica.

Ao longo do primeiro semestre de 2025, os alunos vinculados à disciplina que ofereço anualmente, Seminários de Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte, estudaram a Arte Processual, sua herança duchampiana e outros vínculos com a protocontemporaneidade para, então, reconhecerem tais características nas produções atuais de artistas nacionais. Em

seguida, apresentaram suas escolhas para a turma, chegando, por fim, aos trabalhos expostos em DECURSO, exposição que fica em cartaz de 04 a 27 de julho, na Casa Musgo<sup>2</sup>.

Como parte dos conteúdos formativos oferecidos gratuitamente ao público em geral, o Projeto Extensão Trilhas Artísticas, que em 2025 chegou à sua 4a Edição, organizou também a mostra de Audiovisual “Ênfase no Processo”, na Cinemateca Capitólio, que aconteceu nos dias 20 e 27 de junho deste mesmo ano, ali exibindo vídeos de alguns dos artistas que também se apresentam na exposição, criando assim uma curadoria expandida em mais de um equipamento cultural da cidade.

Nega a criação e deixa para a ação o campo da linguagem.  
Germano Celant, 1967.

Caminhar, deslocar-se, coletar, colecionar, compor, performar e realizar ações de outras naturezas são alguns dos principais modos como os artistas presentes em DECURSO operam. Os objetos, as gravuras, as proposições, os jogos, as instruções, as fotografias, as cerâmicas, os vídeos, a obra em técnica mista e as

instalações presentes na exposição são registros das execuções dessa lista de verbos – termos dados por Richard Serra<sup>3</sup> a esse tipo de procedimento, ou seja, verbos no infinitivo cujas realizações daquilo que propõem terminam por gerar imagens ou formas e que são, sobretudo, imprevisíveis.

Seja no tecido urbano, ou em áreas verdes preservadas, na maioria das vezes a pé, mas também de carro, Alga Menegat, André Severo, Bárbara Larruscahim, Maria Ivone dos Santos, Marina Rombaldi, Paulo Nazareth, Tuane Eggers e zarro se valem das caminhadas (ou “andanças”, para falar com Nazareth) não como um meio desde o qual poderão recolher a matéria prima para, a partir daí, iniciarem a elaboração de trabalhos. Suas caminhadas são a obra. E o que vemos delas em DECURSO são alguns registros da infinidade de acontecimentos que se deram no decorrer de seus deslocamentos. Outras artistas, como Dione Veiga Vieira, Jéssica Becker e Natália Schul apresentam “arqueologias pessoais” (termo usado por Paula Ramos em texto de 2012 sobre o trabalho de Dione), ou arqueologias de si, realizadas por ações performáticas, ou por composições de

objetos pessoais arquivados ao longo da vida. Da pesquisa de si também lança mão Darks Miranda que, no entanto, une a esse processo de escavação do eu, indagações sobre o projeto de nação que foi forjado para o Brasil a partir, por exemplo, da estética amigável e exuberante. Da figura que a corporificou, Carmen Miranda, Darks toma emprestado o sobrenome, passando a experimentar processos de mistura entre seu corpo e frutas tropicais. Já no trabalho em técnica mista de Desali, Duplodildo, vemos uma figura supostamente antropomórfica construída com recortes de tintas secas usadas por ele em outros trabalhos. “O trabalho vem do trabalho”, para citar novamente Richard Serra. Desali se interessa pela rua enquanto resistência às condições fechadas, hierárquicas e elitistas das instituições de um modo geral, em especial as instituições de ensino, assunto tratado também por Andréa Hygino tanto na sua vídeoperformance, quanto nas xiros gravadas a partir de incisões feitas nas carteiras, por alunos.

Outro recurso identificado nos trabalhos aqui apresentados são as proposições, exploradas por Fernanda Fedrizzi, Hélio Fervenza e Paulo Nazareth, na forma de convites para que o público seja o

motor da ação-obra, abandonando as amarras da sua identidade fadada a corresponder eternamente à figura do observador<sup>4</sup>, do mesmo modo como a arte já se livrou, há pelo menos 70 anos, da primazia do objeto.

Sabemos que desde o advento da Arte Contemporânea, a regra em relação à arte é a dúvida. Nas palavras de Michel Archer: “depois de 1960 houve uma decomposição das certezas” que, no entanto, segue nos acompanhando. Precisaríamos aceitar, assumir e convidar para conviver e trabalhar conosco, portanto, a contradição – como quis Frederico Morais, com suas proposições experimentais no âmbito da Nova Crítica.

Arte Processo<sup>5</sup> ou Antiforma, diz Michel Archer, são tão somente expressões alternativas àquela cunhada pelo crítico Roberto-Pincus-Witten, para “Pós-Minimalismo”. Para Archer, a noção de desmaterialização da arte, tal qual cunhada por Lucy Lippard, seria uma tentativa de fornecer uma chave de leitura daquelas tendências<sup>6</sup> que até então não eram compreendidas (e certamente ainda hoje seguem gerando muitas dúvidas), já que tanto se

distanciam da “marcha adiante” que até então era a pedra de toque usada para o entendimento da arte moderna.

Vale a pena olharmos para a noção de processo a partir de uma visão crítica, já que eles são comumente entendidos como etapas as quais devem ser vencidas para que se alcance um/o fim. Tal qual no funcionamento das chamadas evoluções ou progressões, o processo é entendido como um meio para se atingir algo supostamente maior que, no caso da arte, seria a obra. No entanto, com a permeabilidade do binômio arte-vida, não faz mais sentido pensar que a arte só consegue se manifestar em situação de obra acabada. Ela se dará, sem pedir licença, em acontecimentos.

Mas o que está por trás dos discursos progressistas? A ideia do acúmulo - em detrimento da noção de perda, chamada, por sua vez, pelo filósofo Georges Bataille, de parte maldita. A perda é, conforme desenvolve Bataille, inerente a toda e qualquer atividade que, ainda que se proponha tão somente produtiva, desenvolvimentista e acumuladora, deverá em algum momento,

obrigatoriamente, ser perdida:

[...] a ideia de “um mundo pacífico e conforme a seu [do homem] modo de ver”, que seria ordenado pela necessidade primordial de adquirir, de produzir e de conservar, é apenas uma “ilusão cômoda”, quando o mundo em que vivemos está consagrado à perda e quando a própria sobrevivência das sociedades só é possível ao preço das despesas improdutivas [...].<sup>7</sup>

Georges Bataille, indicando que na natureza a destruição dos excessos - a ela inerentes - é o motor de todas as transformações do mundo, e que as tentativas de acumulação destes excedentes serão necessariamente frustradas, pois estes serão, obrigatoriamente, dilapidados de forma dispendiosa para que as transformações continuem a ocorrer, colocou-nos a seguinte questão:

a determinação geral da energia que percorre o domínio da vida é alterada pela atividade do homem? Ou esta, ao contrário, não é falseada, na intenção que se propõe, por uma determinação que ela ignora, negligencia e não pode mudar? [...] Um excedente deve ser dissipado por meio de operações deficitárias: a dissipação final não poderia deixar de realizar o movimento que anima a energia terrestre. [...] Na superfície do globo, para a matéria viva em geral, a energia está sempre em excesso, a questão está sempre colocada em termos de luxo, a escolha está limitada ao modo de dilapidação das riquezas. [...] esta [a energia

que anima o movimento global] não pode acumular-se sem limitação nas forças produtivas; enfim, como um rio no mar, ela deve escapar-nos e perder-se de nós.<sup>8</sup>

Os modos de perda dos acúmulos são diversos; entre eles estão, infelizmente, tanto as catástrofes quanto as guerras, essas cruelmente em vigência hoje.

Assumir que qualquer etapa que leve ou não à feitura de um objeto artístico é tão imprescindível quanto possíveis imagens ou formas “temporariamente finais” é advogar pela não hierarquia entre processo e objeto artístico, entre instituição de arte e quaisquer outros espaços, ampliando, assim, as possibilidades dos deslocamentos dos quais a arte é capaz, para além de sua forma supostamente acabada. A arte não só pode se manifestar, como o faz a todo instante, por meio de uma infinidade de formas – e de antiformas – perdendo-se, transformando-se e acontecendo.

**Marina Câmara - Julho 2025**

<sup>1</sup>Amanda Kempf, Ana Júlia Breier, Anna Clara dos Santos Borsato, Bárbara Bellé, Betina Lima Inda, Bianca Caspary, Carolina Roitman Winck, Caroline Sant'anna, Caru Costa Brandi, Clarissa Nunes de Medeiros, Dandara Eli Conrad, Eduarda Fassina,

Ellie do Amaral Costa, Flora Pougy Guazzelli, Gabriela Dadda Bittencourt, Haruka Ikeda, Jon Ícaro Grimm Guedes, Lana Aura Cristovam Pires, Leonardo Bronizaki, Lívia Padilha Alves, Luana Pagel de Mello, Luisa Cristine Karling, Luiza Esswein Larangeira Ferreira, Marcelo Chardosim, Maria Eduarda Ribeiro Nectoux, Marina Barão Berbigier, Marina Câmara, Mayan da Silva Gonçalves, Melissa dos Santos Ribeiro, Nicolas de Medeiros Nunes, Oliver Rospide, Rafael Bernardy, Tawana Zampol.

<sup>2</sup>O Projeto de Extensão Trilhas Artísticas não tem qualquer relação com possíveis comercializações das obras expostas que serão, caso haja, tratadas diretamente entre os artistas e os responsáveis pela Casa Musgo, a quem muito agradecemos por acolherem o projeto.

<sup>3</sup>SERRA, Richard apud ESPADA, Heloisa. Richard Serra. Escritos e entrevistas 1967 - 2013. Instituto Moreira Salles, 2014.

<sup>4</sup>Conforme já foi sugerido no início do século XX, pelos Ready Mades.

<sup>5</sup>A ideia de “processo” é um conceito que emerge a partir da terminologia crítica, com a mostra *Art in process: the Visual Development of a Structure*, que aconteceu entre 11 de maio e 30 de junho de 1966, no Finch College de Nova York, com curadoria de E.H. Varian. (Tradução nossa de CONTE, Lara, *Materia, corpo, azione, Ricerche processuali tra Europa e Stati Uniti 1966-1970*. 2010, p. 35).

<sup>6</sup>Ainda segundo Archer, as manifestações Arte Conceitual, Arte Povera, Arte Processual, Anti-forma, Land Art, Arte Ambiental, Body Art, Performance, Arte Política teriam derivado do Minimalismo e reagido à sua rigidez formal, tendo nele, nas derivações da Pop Art e no Novo realismo, suas raízes.

<sup>7</sup>BATAILLE, 1975, p. 16.

<sup>8</sup>BATAILLE, 1975, p. 59.





ALGA MENEGAT  
CONJUNTO DE CERÂMICAS ESMALTADA QUEIMADA EM ALTA  
TEMPERATURA / CERÂMICA ESMALTADA SOBRE DIFERENTES MINÉRIOS  
COLETADOS



ALGA MENEGAT  
SÉRIE "ONDE PULSA A FORMA" #1, #2 E #3, 2025  
CERÂMICA ESMALTADA QUEIMADA EM ALTA TEMPERATURA  
R\$ 600,00

ALGA MENEGAT  
SÉRIE "ONDE PULSA A FORMA" #4 E #5, 2025  
CERÂMICA ESMALTADA QUEIMADA EM ALTA TEMPERATURA  
R\$ 800,00

ALGA MENEGAT  
SEM TÍTULO I, 2024 SEM TÍTULO II, 2024 ESEM TÍTULO III, 2025  
CERÂMICA ESMALTADA SOBRE DIFERENTES MINÉRIOS COLETADOS  
R\$ 1.000,00



ANDRÉ SEVERO E LEO CAOBELLI  
RUMO, 2001-2025  
INSTALAÇÃO DE VÍDEO EM MÚLTIPLOS  
MONITORES.  
4:3 - COR - SOM - LOOP



ANDREA HYGINO  
A CADEIRA, O LEVANTE, A GINGA, 2024  
VIDEO PERFORMANCE  
4'24"  
COAUTORIA DE MESTRE COQUEIRO



ANDREA HYGINO  
P.E. GRADES, 2013  
SÉRIE PROVA DE ESTADO,  
XILOGRAVURA  
TINTA TIPOGRÁFICA S/ PAPEL CHINÊS  
42 X 60 CM



ANDREA HYGINO  
P.E. ZIGUE-ZAGUE, 2013  
SÉRIE PROVA DE ESTADO,  
XILOGRAVURA  
TINTA TIPOGRÁFICA S/ PAPEL CHINÊS  
42 X 60 CM



BÁRBARA LARRUSCAHIM  
PONTOS DE VISTA DE TERRITÓRIO  
COMPARTILHADO, 2021  
VÍDEO  
5'01"



DARKS MIRANDA  
EQUILÍBRO DE MAMÃO SOBRE A CABEÇA, 2018  
VÍDEO EM LOOP  
34'



DESALI  
DUPLODILDO, 2016  
TÉCNICA MISTA. TINTA RECORTADA SOBRE TECIDO.  
14 X 10 CM

ACERVO PARTICULAR



DIONE VEIGA VIEIRA  
DO MAR PURPÚREO, 2012  
FOTOGRAFIA EM CORES SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE ENHANCED MATTE PAPER 210G.  
32 CM X 51 CM

R\$ 2.500,00

25

## CONCEITO DADO

**DEFINIÇÃO**  
O conceito-dado auxilia a entendimento das  
conceitos de Lugar, espaço, Local, território e  
território. Ele indica que a classificação de onde  
você está é, assim, a decisão sobre quid poderá virar  
para o seu lado. Ele também indica que a decisão  
pode a não ser mais um problema. O conceito-dado  
é uma forma lúdica de se conectar a arquitetura, onde  
as coisas se desviam no sentido.



**DEFINIÇÕES**  
A figura é a figura seguinte em cores diferentes.  
B: Coloca a figura seguinete as linhas brancas.  
C: Manda o dado que Pista adesivo no colo.  
D: Manda o dado que Pista adesivo no colo.  
E: Anota o que foi descoberto.  
F: Repete os passos A e B sempre que estiver na dúvida.



FERNANDA FEDRIZZI  
CONCEITO DADO, 2023  
IMPRESSO  
21 X 29,7 CM

FERNANDA FEDRIZZI  
TOPOFOBIA, 2023  
IMPRESSOS A5



HÉLIO FERVENZA  
TRAVELING: OUTRO, 2009  
CAMISETAS SERIGRAFADAS, CAIXA DE EMBALAGEM E TEXTO IMPRESSO ADESIVADO  
DIMENSÕES VARIADAS



**Trilhas Sonoras**  
(Perímetro dos mercados)

Para Raquel Stoff

Proposta para ser realizada entre dois participantes, um deles em Porto Alegre e o outro em Florianópolis. Num primeiro momento, eles farão um percurso dando a volta em torno dos mercados públicos de suas respectivas cidades, registrando com um gravador as sonoridades encontradas ao longo dessa volta, nas calçadas situadas imediatamente ao lado e em torno dos mercados. O percurso é feito de maneira independente de ambos. Os percursos serão realizados independentemente, mas o sentido em que eles serão feitos (sentido horário ou anti-horário), os dias da semana, horários, e grupos de participantes, são definidos juntos. Posteriormente, os participantes trocarão as gravações e farão novamente o percurso dos perimetres, mas dessa vez escutando através de fones de ouvidos, a gravação feita pelo outro participante. Os sentidos, dias da semana e horários destes percursos serão os mesmos daqueles realizados quando dos registros sonoros.

Porto Alegre, 2007.



HÉLIO FERVENZA  
TRILHAS SONORAS (PERÍMETROS DOS MERCADOS), 2007  
PROPOSIÇÃO  
A4

Telefone sem fim

**Telefone sem fim.** Você se lembra dessa brincadeira? Pois bem, nela os participantes colocam-se em fila, um ao lado do outro. O primeiro cria uma mensagem que ele transmite em voz baixa ao ouvido do seu vizinho. Ele por sua vez, escuta a mensagem e a transmite para o seu vizinho, que, por sua vez, a transmite, ele diz em voz alta a frase que chegou através de todos os participantes, e o primeiro da fila diz aquela que foi enviada inicialmente.

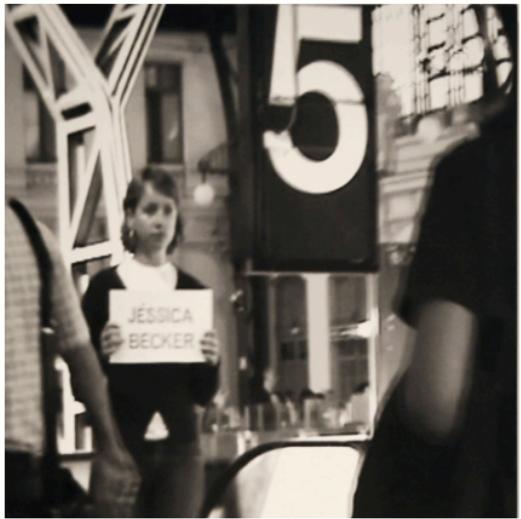
**Telefone sem fim básico** se no jogo acima descrito e possui várias de suas características, mas também algumas diferenças. Nela, as mensagens são criadas coletivamente, e não há a necessidade de interromper a transmissão da mensagem, sendo que ela pode continuar a ser dita indefinidamente para todos os participantes.

A proposta consiste então na formação de dois grupos, de preferência com o mesmo número de pessoas. Cada um dos grupos se reúne separadamente e cria uma frase que acredita ser importante e possível de ser transmitida, sem que haja necessidade de interromper a transmissão. Essa frase é criada e se encontra num mesmo lugar, mantendo alguma distância. Os integrantes de cada grupo colocam-se em fila, um ao lado do outro. Na sequência, os dois primeiros de cada fila se encontram no espaço que separa os dois grupos. Esses dois se comunicam entre si, transmitindo a frase criada no grupo. Depois voltam para os grupos e iniciam a transmissão da mensagem que receberam para o segundo da fila (itzendo-a da mesma maneira como anteriormente), que por sua vez a repete para o vizinho e assim por diante. Cada grupo se troca de fila, e assim sucessivamente, até que o segundo e o último de cada fila receber a mensagem, a frase não é pronunciada em voz alta, o grupo se dispersa, e cada um de seus integrantes pode transmiti-la individualmente para os participantes fora do contexto inicial, independentemente desse processo. Existe por aqui vez para continuar a transmitir a mensagem indefinidamente para outros participantes, mantendo os mesmos procedimentos. **Telefone sem fim**

Porto Alegre, 2006.



HÉLIO FERVENZA  
TELEFONE SEM FIM, 2006  
PROPOSIÇÃO  
A4



JÉSSICA BECKER  
ESPERANDO JÉSSICA,  
ESTAÇÃO INTERNACIONAL DE TREM  
DE VALÉNCIA/ESPAÑA, 2009  
FOTOGRAFIA FINE ART  
60 X 60 CM



JÉSSICA BECKER  
ESPERANDO JÉSSICA,  
AEROPORTO DE VALÉNCIA/ESPAÑA, 2009  
FOTOGRAFIA FINE ART  
60 X 60 CM



JÉSSICA BECKER  
ESPERANDO JÉSSICA,  
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE VALÉNCIA/ESPAÑA, 2009  
FOTOGRAFIA FINE ART  
60 X 60 CM

R\$ 1.000,00 O CONJUNTO



JÉSSICA BECKER  
CONVERSAS ALHEIAS: PERDIDOS E ACHADOS EM MEIO URBANO, 2009  
VÍDEO  
3'27"



JÉSSICA BECKER  
DONDE PUEDO HABLAR MI PROPIO IDIOMA, 2009  
VÍDEO  
6'25"



MARINA ROMBALDI  
ESTANDARTE, 2021  
SÉRIE DERIVAS DO CORPO-COR AMORFO  
FOTOGRAFIA  
43 X 23 CM



MARINA ROMBALDI  
INSTALAÇÃO, 2025  
SÉRIE DERIVAS DO CORPO-COR AMORFO

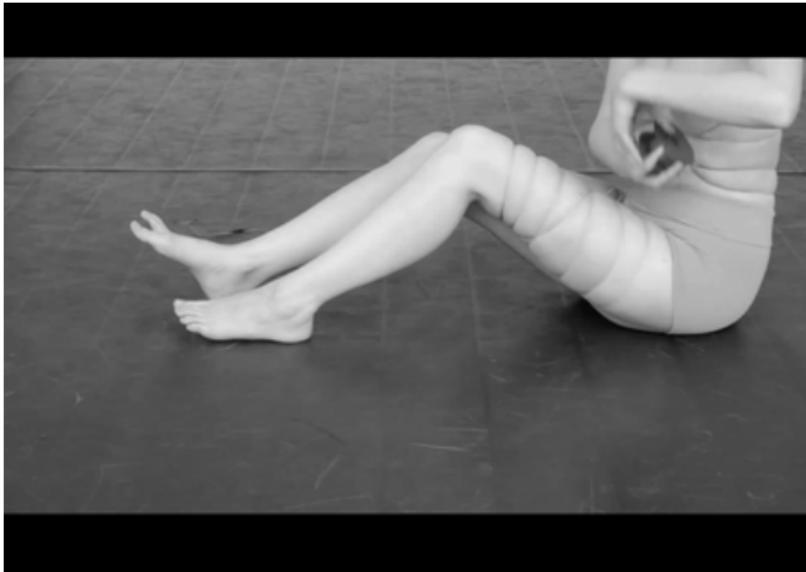


e produzir com este nosso olhar? Como implicar-se n



MARIA IVONE DOS SANTOS  
FRAÇÃO LOCALIZADA, 2004  
VÍDEO  
14'22"

NATÁLIA SCHUL  
EXPERIMENTAÇÃO 2: EM PEDAÇOS, 2016  
VIDEO PERFORMANCE  
2'48"



NATÁLIA SCHUL  
LIÇÃO 2: HANS BELLMER, 2016  
VIDEOPERFORMANCE  
2'59"

NATALIA SCHUL  
SENSORIAL, 2022  
VÍDEO  
5'



PAULO NAZARETH  
DOAÇÃO DE OBRA PARA IVETE, 2010  
IMPRESSÃO SOBRE PAPEL JORNAL  
21,3CM X 14,6CM

ACERVO PARTICULAR

43



PAULO NAZARETH  
COISAS DO MAR, 2008  
VÍDEO  
13'49"

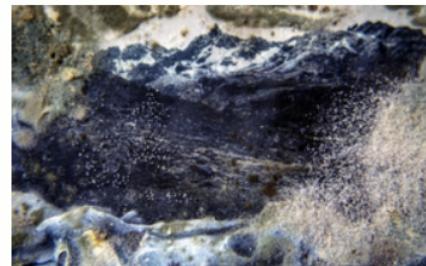
44



TUANE EGgers  
ESTUDOS SOBRE FUNGOS & MONTANHAS, 2019-2021  
FOTOGRAFIA EM COCRIAÇÃO COM FUNGOS, IMPRESSA EM PAPEL ALGODÃO.  
90X60 CM

R\$ 1.700,00

45



TUANE EGgers  
ESTUDOS SOBRE FUNGOS & MONTANHAS, 2019-2021  
FOTOGRAFIA EM COCRIAÇÃO COM FUNGOS, IMPRESSA EM PAPEL ALGODÃO.  
IMAGEM OBTIDA POR MICROSCÓPIO,  
COM A COLABORAÇÃO DA PESQUISADORA MELISSA PALÁCIO.

TUANE EGgers  
ESTUDOS SOBRE FUNGOS & MONTANHAS, 2019-2021  
FOTOGRAFIA EM COCRIAÇÃO COM FUNGOS, IMPRESSA EM PAPEL ALGODÃO.  
42X28 CM

R\$ 1.000,00 CONJUNTO COM AS DUAS FOTOGRAFIAS

46



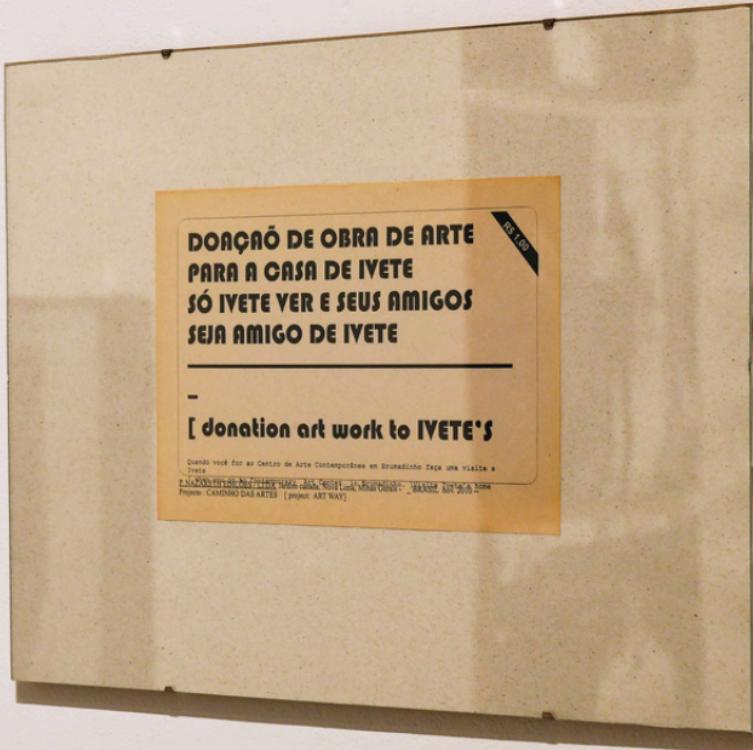
ZARRO  
COISÁRIO DO RIO, 2022 - ATUAL

ACERVO DA ARTISTA





49



50



## CASA MUSGO

A Casa Musgo é um espaço cultural que busca, de forma independente, promover a arte e a criação autoral. Composta por galeria, loja e atelier, a casa tem como principal proposta aproximar a arte das pessoas, ser um espaço aberto ao público que possibilite conexões, impulsionando a construção de novas experiências e conhecimentos que instiguem a criatividade e a reflexão.



COPYRIGHT 2025

CASA MUSGO

DECURSO

ALGA MENEGAT  
ANDRÉ SEVERO  
ANDRÉA HYGINO  
BÁRBARA LARRUSCAHIM  
DARKS MIRANDA  
DESALI  
DIONE VEIGA VIEIRA  
FERNANDA FEDRIZZI  
HÉLIO FERVENZA  
JÉSSICA BECKER  
MARIA IVONE DOS SANTOS  
MARINA ROMBALDI  
NATALIA SCHUL  
PAULO NAZARETH  
TUANE EGGERS  
ZARRO

COORDENAÇÃO:

MARINA CÂMARA  
BÁRBARA BELLÉ  
TAWANA ZAMPOL

APOIO:



**ESPAÇO  
FORÇA + LUZ**



REALIZAÇÃO:

**TRILHAS  
ARTÍSTICAS**

**casa  
musgo**

CURADORIA: TRILHAS ARTÍSTICAS 2025

